Pesquisa Além das Fronteiras: Nossa Jornada como Pesquisadoras em Início de Carreira em um Projeto Transnacional



Ana Lia Leonel*



Dorcas Nyamai Nthoki**

Resumo: Este artigo reflete sobre a experiência de duas pesquisadoras em início de carreira que participam de projetos de pesquisa internacionais focados nas dinâmicas urbanas pós-pandemia: Impacto da COVID-19 no modo de vida, mobilidade e acessibilidade dos grupos marginalizados (ICOLMA) e Planejamento em comparação global em um cenário pós-pandêmico (PROPASP). Ele explora como o trabalho entre África do Sul, Brasil e Alemanha moldou nossa compreensão da pesquisa comparativa, promoveu a colaboração e criou oportunidades de desenvolvimento profissional. Em vez de focar nos resultados, compartilhamos os bastidores do processo - destacando inovações metodológicas, intercâmbio cultural e o valor da construção de conhecimento além das fronteiras.

Introdução

O projeto ICOLMA (Impacto da COVID-19 no modo de vida, mobilidade e acessibilidade dos grupos marginalizados em Cidade do Cabo, São Paulo, e Região do Ruhr) não foi apenas um projeto de pesquisa; tornou-se uma oportunidade de vivenciar uma pesquisa colaborativa em um grupo diverso e transnacional. Como jovens pesquisadoras, fomos convidadas a integrar uma equipe que trabalhou em três continentes, envolvendo mais de 25 pesquisadores de três universidades. Foi uma chance de observar de perto como a pandemia afetou as pessoas de maneiras diferentes, especialmente aquelas já marginalizadas na sociedade.

O objetivo foi compreender como a pandemia impactou a mobilidade das pessoas, o acesso a serviços e oportunidades, em particular, de grupos marginalizados. Mas, muito cedo, percebemos que até mesmo termos compartilhados - como "marginalização" - tinham significados muito diferentes em contextos distintos. O trabalho não era apenas sobre coleta de dados. Tratava-se de uma negociação complexa de conceitos, métodos e ferramentas entre diferentes tradições acadêmicas. Exigia abertura a perspectivas diversas e, acima de tudo, nos ensinou o quanto essa complexidade pode ser valiosa.

* Universidade Federal do ABC (UFABC); **TU Dortmund

DOI: https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v8i24.1482

Palavras-chave: Pesquisa transnacional; Estudos urbanos comparativos; Pesquisadoras em início de carreira; Colaboração internacional

Neste artigo, queremos compartilhar não o que pesquisamos, mas como vivenciamos o processo de construção de conhecimento em um contexto internacional. Desde inúmeras reuniões online até visitas de campo presenciais, da escrita colaborativa à navegação em sistemas de financiamento - queremos refletir sobre os caminhos que percorremos e as muitas lições aprendidas ao longo do percurso.

Construindo a pesquisa a partir de diferentes realidades

Um dos aspectos mais enriquecedores do projeto foi justamente o desafio de construir um quadro de pesquisa entre diferentes contextos. Cidade do Cabo, São Paulo e a Região do Ruhr são moldadas por estruturas socioespaciais, sistemas de governança e legados históricos distintos. Essas diferenças influenciaram como abordamos as questões, interpretamos conceitos e selecionamos métodos.

Essa diversidade, em vez de ser uma limitação, tornou-se uma poderosa oportunidade de aprendizado. Como jovens pesquisadoras, isso nos obrigou a reavaliar constantemente nossas suposições e a nos engajar em conversas profundas sobre os fundamentos do nosso trabalho. Trabalhar em uma equipe internacional significou não apenas coordenar fusos horários ou calendários institucionais - mas também aprender a ouvir, adaptar e contribuir de forma significativa em um grupo com perspectivas divergentes.

O ritmo de trabalho foi pautado por reuniões online regulares, incluindo sessões mensais que nos ajudaram a manter o alinhamento. Mas, além da estrutura, a experiência de gerenciar e participar do fluxo de trabalho de uma equipe de pesquisa que abrangia realidades locais tão diversas moldou a forma como agora pensamos sobre o próprio fazer científico.

Colaboração na Prática

Os intercâmbios presenciais adicionaram uma profundidade completamente diferente ao projeto. Por meio do ICOLMA, tivemos a oportunidade de viajar para visitas de campo nas três áreas de estudo. Essas visitas foram momentos para conhecer os contextos locais e uns aos outros e outras, observar, discutir e refletir em conjunto. Estar fisicamente presente, caminhar pelos bairros, visitar universidades e organizações comunitárias trouxe um novo nível de compreensão e conexão.

Cada uma de nós teve experiências diferentes, dependendo de nossos papéis no projeto. Uma viajou para a Alemanha para encontrar colegas na TU Dortmund, e a outra participou das visitas de pesquisa na África do Sul e no Brasil. Essas viagens foram mais do que obrigações acadêmicas - ajudaram-nos a construir redes, compreender os contextos institucionais e desenvolver colaborações de longo prazo. Também nos mostraram a importância das conversas informais e da curiosidade mútua ao realizar pesquisas internacionais.

O contraste entre a colaboração online e presencial ficou evidente. Enquanto as ferramentas digitais foram essenciais para manter o projeto em andamento, as visitas de campo nos deram a chance de participar de discussões com mais nuances e abertas. Foi nessas conversas mais longas - às vezes exaustivas - que as ideias realmente tomaram forma.

De um projeto ao outro

Durante o ICOLMA, tornou-se evidente que comparar cidades com estruturas tão diferentes exigia um quadro metodológico mais robusto. Foi assim que surgiu um segundo projeto - o PROPASP (Planejamento em comparação global em um cenário pós-pandêmico: teorias, metodologias e estratégias para comparar casos metropolitanos). Construído em parceria entre pesquisadores da Universidade Federal do ABC (UFABC) e da TU Dortmund, o PROPASP tinha como objetivo desenvolver um quadro comparativo.

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) por meio de uma chamada bilateral de cooperação de pesquisa entre São Paulo e Alemanha, o PROPASP reflete como a colaboração acadêmica também depende de apoio institucional e oportunidades de financiamento. Esses programas nos permitiram expandir o trabalho, viajar internacionalmente e aprofundar as conexões entre as equipes de pesquisa.

Embora o PROPASP envolvesse diretamente apenas São Paulo e Dortmund, o projeto permaneceu intimamente ligado ao ICOLMA. Seu principal objetivo foi produzir um conjunto de critérios analíticos para possibilitar comparações significativas entre as três cidades. Isso foi desenvolvido por meio de uma meta-análise qualitativa da literatura sobre planejamento comparativo em contextos metropolitanos pós-pandêmicos. Em vez de trabalhar apenas com estudos já publicados, conduzimos uma meta-análise ativa - sistematizando achados e construindo descritores enquanto o ICOLMA ainda estava em andamento (Momm et al, artigo submetido).

Essa metodologia culminou na apresentação de um quadro comparativo em um grande workshop presencial do ICOLMA em Dortmund (Figura 1), com representantes dos três países. Juntos e juntas, validamos e refinamos a estrutura, criando uma base compartilhada para comparar resultados entre contextos.



Figura 1. Workshop presencial do ICOLMA em Dortmund, 25 à 29 de novembro de 2024.
Fonte: Foto por Tanja Schnittfinke, 2025.

Engajamentos Locais, Impactos Mais Amplos

Embora a pesquisa fosse predominantemente acadêmica, a conexão com instituições e comunidades em cada cidade adicionou outra camada à experiência. Em Dortmund, o projeto levou a uma relação próxima com a administração municipal, incluindo o Departamento de Assuntos da Juventude e o Departamento de Sociologia, que posteriormente apoiaram esforços de coleta de dados. Em São Paulo, a equipe de pesquisa também se envolveu com autoridades dos departamentos de Transporte e Saúde, e com movimentos de mulheres chefes de família em áreas marginalizadas. Isso fortaleceu as conexões com a universidade e pesquisadores locais - muitos dos quais agora desenvolvem estudos relacionados. Esses engajamentos locais não apenas apoiaram nossa pesquisa, mas também contribuíram para tornar nosso trabalho mais fundamentado e impactante.

Reflexões Finais

Participar do ICOLMA - e, depois, do PROPASP - foi uma experiência formativa. Como pesquisadoras em início de carreira, não fomos apenas observadoras, mas participantes ativas na forma como a pesquisa internacional é conduzida. Aprendemos a navegar em esquemas de financiamento, a trabalhar com pessoas de diferentes disciplinas e origens, e a transformar desafios - conceituais, práticos, culturais - em momentos de crescimento.

Esse caminho nos mostrou que a pesquisa não é apenas sobre entregar resultados. Também é sobre o processo: sobre aprender a formular perguntas em conjunto, a ouvir outras realidades e a construir conhecimento que seja ao mesmo tempo rigoroso e enraizado nas complexidades do mundo real.

E talvez, mais importante, aprendemos que a pesquisa não precisa ser solitária. Ela se beneficia por ser coletiva, dinâmica e transformadora - especialmente quando construída sobre confiança, curiosidade e colaboração além das fronteiras.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2019/18462-7, 2021/07554-8, 2022/01660-3, 2022/08402-0.

Referências

Momm, S.; Lionel, A. L.; Nyamai, D. Schramm, S. et al. Strategies and methods for comparing planning systems and spatial dynamics in a post-pandemic scenario from a global and decolonial perspective. Artigo submetido, 2025.